

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



## A questão de gênero na perspectiva dos adolescentes participantes de um serviço socioeducativo

*Daliane Fontenele de Souza\**

*Inez Sampaio Nery\*\**

*Valney Rocha Maciel\*\*\**

**Resumo:** O desvelamento da problemática de gênero nas suas múltiplas relações, no sentido de superar visões e análises parciais ou fragmentadas da realidade se faz relevante, de modo especial com o público adolescente. Os objetivos desse estudo foram identificar a percepção da questão de gênero dos adolescentes que participavam do ProJovem Adolescente – Serviço Socioeducativo no município de Ubajara-CE e analisar a percepção destes adolescentes sobre o “ser homem” e o “ser mulher”. Os dados dessa pesquisa qualitativa foram obtidos com a análise de 99 questionários respondidos pelos adolescentes participantes. Constatou-se que cada adolescente é como um universo em constante construção. No que diz respeito ao “ser homem” e ao “ser mulher” apresentam contradições, conhecimento e maturidade sobre o assunto, mas também desconhecimento ou conhecimento superficial sobre as questões de gênero; acabam de certa forma reforçando conceitos machistas, feministas e/ou mesmo a supremacia da biologia sobre a cultura no que diz respeito à construção dos conceitos. Conclui-se que a temática gênero deve ser melhor trabalhada nos serviços, programas e projetos da Política de Assistência Social, como uma forma de desmistificação do tema.

**Palavras-chave:** Gênero; Assistência Social; ProJovem Adolescente.

---

\* Assistente Social, Especialista em Gestão Hospitalar, Especialista em Segurança e Serviço Social, Mestranda em Políticas Públicas na Universidade Federal do Piauí – UFPI, Analista Judiciária do Núcleo Multidisciplinar do Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher do Tribunal de Justiça do Estado do Piauí. Teresina-PI/Brasil. *E-mail:* [daliane.souza@hotmail.com](mailto:daliane.souza@hotmail.com)

\*\* Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Profa. Associada III do Departamento de Enfermagem, Membro efetivo do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina-PI/Brasil. *E-mail:* [ineznery.ufpi@gmail.com](mailto:ineznery.ufpi@gmail.com)

\*\*\* Assistente Social, Especialista em Gestão de Produtos e Serviços Culturais, Mestre em Políticas Públicas e Sociedade, Integrante do Grupo de Pesquisa Oralidade, Cultura e Sociedade, Técnica da Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará. Fortaleza-CE/Brasil, *E-mail:* [valneyrocha@uol.com.br](mailto:valneyrocha@uol.com.br)







### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse item, serão apresentadas através dos Quadros 1 e 2 e comentadas as opiniões dos(as) adolescentes, que aceitaram contribuir com essa pesquisa, sobre duas indagações relacionadas à questão de gênero. Ao final de cada opinião, colocou-se um nome fictício para o(a) adolescente e sua idade.

**Quadro 1. Percepção de adolescentes (sexo masculino) sobre o “ser homem”. Centro de Referência de Assistência Social – CRAS I. Ubajara, CE, Brasil, 2009.**

1	Coletivo do Distrito de Nova Veneza	<p>“Ser homem para mim é a melhor coisa do mundo. O sexo masculino é o sexo dominante. Nós homens da minha idade só pensamos em pegar gatinhas, uma atrás da outra. Para nós, cada gatinha que pegamos, mais homens ficamos” (Carlos, 15 anos).</p> <p>“Ser homem é ser maduro, másculo, é ter responsabilidade, arcar com as consequências que faz; ser homem é bom porque muita das vezes somos pais, que é uma coisa especial para um homem: ser chamado por um fruto seu de pai” (João, 15 anos).</p> <p>“É ter responsabilidade e respeitar a mulher em todo momento” (Pedro, 15 anos).</p> <p>“Em primeiro lugar, tem que ter caráter e ser humilde; ser homem é ser homem mesmo” (Henrique, 15 anos).</p>
2	Coletivo do Bairro Sebastião Gomes Parente	<p>“Ser homem é ser respeitador, educado, leal, fiel, trabalhador e saber conviver com as pessoas e não fazer coisas erradas; acima de tudo, ser um bom homem” (Gabriel, 15 anos).</p> <p>“Ser homem é ser nem diferente nem igual aos outros; é ser eu mesmo, fazer o que é certo e admitir meus erros, ser necessário” (Paulo, 16 anos).</p> <p>“É ser honesto, ter responsabilidade, trabalhar, respeitar o próximo, ser legal com as pessoas, ser um bom filho fazendo a coisa correta; ser homem não só é namorar nem brigar ou ser durão, mas é acima de tudo, ser responsável e amar o próximo respeitando” (José, 16</p>





		<p>viver com alegria e felicidade e união entre si” (Felipe, 16 anos).</p> <p>“É um dom de Deus, que Deus deu para fazer companhia para a mulher” (Jairo, 15 anos).</p> <p>“É ser uma pessoa livre porque para onde você quer sair você pode sair; qualquer coisa, namora livre, sem ninguém no seu pé; e também o tipo de homem não é só vagabundo, mas ajuda a sua família no trabalho” (Sérgio, 15 anos).</p> <p>“É saber viver a vida sem se arrepender” (Ricardo, 16 anos).</p> <p>“É ser alegre, é saber curtir a vida porque na nossa vida só temos uma chance de curtirmos, nos divertirmos e brincarmos, mas para isso temos que ser homens educados, entre outros” (Ângelo, 16 anos).</p>
4	Coletivos do Bairro Centro	<p>“É ser homem pra tudo e ser homem pra sustentar a família e estudar e ter o desejo de ser pai; é ouvir o filho chamando de pai; ser homem é muito bom” (Alex, 16 anos).</p> <p>“É ser capaz de atingir meus objetivos, ser corajoso, forte e, muitas vezes, muito alegre” (Alisson, 15 anos).</p> <p>“É ser responsável, saber se portar como um homem de verdade, honrando seu nome” (Hélder, 15 anos).</p> <p>“É ter seus próprios direitos e deveres como cidadão, em uma sociedade boa e com bons cidadãos” (Gustavo, 15 anos).</p> <p>“É ter responsabilidade com as coisas, respeitar a mulher, a esposa, principalmente, educar seus filhos; ser homem não é só ser machista, mas ter sua moral” (Fábio, 15 anos).</p> <p>“É uma coisa muito boa porque o homem tem várias coisas para mostrar; o homem é uma caixa de surpresa porque ninguém conhece o homem direito e jamais vai conhecer” (Samuel, 16 anos).</p> <p>“É ter um ato de honestidade com o que você fizer; tem que assumir seus atos” (Antônio, 16 anos).</p> <p>“Ser homem é ter caráter, respeito, educação, sem preconceito” (Frederico, 15 anos).</p>











		<p>filho; ser mulher é ser mãe, é se tornar madura...” (Lorena, 15 anos).</p> <p>“É ser pensativa, pensar antes de agir, fazer as coisas com paciência, ser amiga, sincera, fiel a todos, mas mesmo assim e acima de tudo, é um dom de Deus ter nos feito assim, não importa o que seja” (Alessandra, 15 anos).</p> <p>“Ser mulher é ter coragem de enfrentar obstáculos sem medo, é ser realista e sensível quando necessário, é saber falar e ouvir quando precisar. Sem falar que também somos mais privilegiadas de que os homens” (Daniela, 17 anos).</p> <p>“É ser sensível, batalhadora, persistente, otimista, além de ter o privilégio de gerar uma vida” (Adriana, 16 anos).</p> <p>“Ser mulher é uma coisa muito importante em nossa sociedade. Sem mulher o mundo não viveria. As mulheres do mundo são muito importantes para todos os homens. Mulher é poder, rosa linda e o sol iluminando o viver no mundo” (Madalena, 16 anos).</p> <p>“Para mim ser mulher é ser uma pessoa interessante, pois toda mulher é sempre algo interessante e sempre está bem consigo mesma; amar e ser amada; mulher é uma coisa inexplicável, mas ao mesmo tempo tudo o que um homem precisa” (Tânia, 15 anos).</p> <p>“Ser mulher é ser sensível em certas coisas, é ter privilégios de poder gerar um filho, é saber ter paciência quando for preciso” (Tereza, 16 anos).</p>
4	Coletivos do Bairro Centro	<p>“Ser mulher é encarar a realidade da vida, é ter sua opinião própria” (Débora, 16 anos).</p> <p>“É saber agir e compreender o mundo de forma sensível e decidida. É ter a capacidade de entender e ser realista com o que vê e sente” (Jamile, 15 anos).</p> <p>“Uma dádiva de Deus; o ser que Deus fez para completar o homem” (Dayane, 17 anos).</p> <p>“Mulher é algo especial, que ninguém pode substituir. Não é aquela escrava que serve para servir e sim aquela pessoa carinhosa, sensível e maravilhosa; mulher é algo mandado por Deus” (Joana,</p>



			<p>15 anos).</p> <p>“É aprender e sentir as coisas mais simples da vida, como sentir uma vida se formar em seu ventre; é ser sensível em relação a vida, é acreditar nas mais imperdoáveis desculpas do mundo, é ser frágil e ao mesmo tempo forte, é ter atitude em todos os obstáculos” (Aline, 16 anos).</p> <p>“Ser mulher é ter e preservar o seu corpo para abrigar um feto em seu útero e gerar um filho e educá-lo para um Brasil melhor. Só um não muda, mas melhora” (Vânia, 17 anos).</p> <p>“É ser uma pessoa super especial para todos os homens porque sem nós mulheres eles não vivem” (Carla, 15 anos).</p> <p>“Para mim ser mulher é uma coisa muito especial. Cada uma tem seu jeito. É muito bom ser mulher” (Patrícia, 15 anos).</p> <p>“É ter suas próprias atitudes, opiniões, valorizar seu corpo, não se deixar levar por qualquer ‘besteira’ que possa mudar sua vida” (Mara, 16 anos).</p> <p>“É aprender a viver com pessoas boas e ruins. Tem mulher que sofre muito em questão de maridos, namorados, filhos, às vezes engravidam e não têm ninguém para ajudá-las; é isso que eu acho que é ser mulher” (Cíntia, 15 anos).</p> <p>“Ser mulher é ter seus limites e impor limites, valorizar seu corpo e expressar seus sentimentos na forma de pensar, falar e agir, ter consciência do que faz e se respeitar” (Soraia, 16 anos).</p> <p>“Ser mulher para mim é uma homenagem muito grande, é um orgulho para mim ser mulher” (Helena, 15 anos).</p> <p>“É algo especial, que nada pode substituir. Ninguém é igual, ninguém pode substituí-la. Que pena que ela não é muito valorizada” (Fátima, 15 anos).</p>
5	Coletivo do Sítio Moitinga		<p>“É a principal fonte de decidir a vida, ou seja, que tem a capacidade mais linda, que é dar a vida a outro ser” (Raquel, 17 anos).</p> <p>“Ser mulher é ter a maturidade para agir nas situações que surgirem; saber o que é certo e errado, ter direito e cumprir seus</p>



		<p>deveres, se portando de forma madura” (Cláudia, 16 anos).</p> <p>“Ser competente, pessimista, otimista, vencedora” (Bárbara, 17 anos).</p> <p>“Ser mulher para mim é a criatura mais perfeita que Deus criou” (Talita, 15 anos).</p> <p>“É reconhecer os nossos direitos e sabermos que somos todas iguais, independentemente de cor ou classe social” (Judite, 17 anos).</p> <p>“Ser mulher é primeiramente ser amada e respeitada. É ter responsabilidade e compromisso pelos seus atos e decisões” (Vitória, 16 anos).</p> <p>“É cumprir com suas responsabilidades e atos” (Ivete, 16 anos)</p>
6	Coletivo do Distrito de Jaburuna	<p>“É ser guerreira, ser decidida pelo que faz, é ter responsabilidade, é ser sentimental. É ter o compromisso de um dia ser mãe, sem ter medo de sofrer um dia, pois é o que nos torna melhor” (Luciana, 15 anos).</p> <p>“É saber lidar com situações cotidianas, enfrentar o preconceito de ter escolhas diferentes, de ser sensível, é gostar de coisas românticas, batalhar por direitos. Ser mulher é simplesmente um elogio” (Larisse, 15 anos).</p> <p>“É ser decidida, responsável, delicada, criativa, frágil, guerreira, ter compromisso com seus filhos, se já forem mães, é ter caráter” (Samara, 15 anos).</p> <p>“Ser mulher para mim é correr atrás dos meus objetivos, amar e ser amada, batalhar e derrubar as barreiras que a vida nos traz. É um ser decidido no que faz ou deixa de fazer, ser forte, entender seus próprios sentimentos” (Marisa, 15 anos).</p> <p>“Mulher para mim é ser importante, ser feliz, ter orgulho de si mesma, ser batalhadora, interessante para as pessoas” (Fabíola, 15 anos).</p> <p>“Ser mulher é ser sonhadora, batalhadora, dedicada e se entregar ao máximo para ajudar alguém que esteja necessitado de sua</p>



	<p>ajuda. É não deixar que ninguém lhe agrida fisicamente. Ser mulher é ter sempre seus objetivos em mente e não deixar se abater por nada” (Sandra, 15 anos).</p>
	<p>“Ser mulher é ser forte, batalhadora que encara tudo sem medo de nada e que luta pelos seus objetivos e não pára em nenhum obstáculo; sempre é a mesma pessoa serena e meiga” (Conceição, 15 anos).</p>
	<p>“É ser uma pessoa carinhosa, meiga, trabalhadora, que demonstra seus sentimentos, que cuida da família, mas às vezes ela não faz nada disso por algum motivo. Para mim ser mulher é isso” (Iracema, 17 anos).</p>
	<p>“É ser batalhadora para alcançar seus objetivos para um futuro melhor. Ela tem valores incomparáveis, pois muitas pessoas não têm coragem de acreditar que podem ser vencedoras um dia” (Juliana, 15 anos).</p>
	<p>“Ser mulher é ter orgulho de si mesma e percorrer caminhos para sua felicidade e se valorizar; é defender-se de qualquer agressão, seja a física ou a agressão em palavras que machucam” (Fernanda, 15 anos).</p>
	<p>“Ser mulher nada mais é que ser sensível, sincera e companheira; representa força e a dádiva de gerar a vida” (Elizabete, 15 anos).</p>
	<p>“Ser mulher é ser guerreira, forte, batalhadora, trabalhadora, amiga. Ser mulher é passar noite e dia olhando seus filhos, cuidando dos seus afazeres e superar todos os obstáculos da vida, todas as barreiras que nos reservam” (Alexandra, 16 anos).</p>
	<p>“É ser sentimental, ter ousadia para falar ‘eu te amo’, ter sensibilidade para falar ‘eu errei’, é ser carinhosa” (Inês, 16 anos).</p>
	<p>“Para mim ser mulher é ser importante, ser forte, trabalhadora, interessante para nossos pais e ter valor na vida porque a vida é só uma” (Vanessa, 15 anos).</p>

A visão de mulher que as adolescentes do Coletivo do Distrito de Nova Veneza apresentam traz atributos generalistas que qualquer ser humano pode ter.



# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



familiar, dentre outros. A expressão “completar o homem”, colocada por uma adolescente, denota uma idéia incutida nas mulheres culturalmente de subalternidade ao sexo masculino.

As adolescentes do Coletivo do Sítio Moitinga colocaram mais do que como genitora, a mulher como cumpridora de obrigações e responsabilidades. Citaram a questão dos direitos das mesmas que devem ser respeitados sem diferenciações, o que sabemos que consta na Constituição e em várias outras leis, mas que por muitas vezes fica como “letra morta”, sem efetividade ou com efetividade precária.

Percebe-se que as características “guerreira”, “batalhadora”, “trabalhadora” repetem-se bastante nas colocações das adolescentes do Coletivo do Distrito de Jaburuna. As mesmas também enfatizaram a questão da maternidade e ao mesmo tempo que falaram da “força” da mulher falaram também de sua sensibilidade, dentre outras características emotivas. Duas delas colocaram a questão da violência contra a mulher como algo do qual a mulher tem que se defender e superar.

Segundo Amaral (2001), as representações sociais podem ser consideradas como produto e produtoras do *habitus* de cada adolescente inserido em uma determinada posição social ou momento histórico. As representações sociais estariam, desta forma, afetando e sendo afetadas pelas ações dos indivíduos em relação com o mundo em sua vida cotidiana. Elas compreenderiam o conhecimento dos universos consensuais produtos e produtores da interação social cotidiana.

Constata-se, com a análise das colocações dos adolescentes e com os estudos de Amaral (2001), que cada adolescente é como um universo em constante construção. Este, vivenciando suas práticas nas suas relações familiares e com os grupos de convivências mais próximas, formam suas estruturas subjetivas fundamentais para a composição de suas representações sociais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista tudo o que foi abordado nesta pesquisa, percebeu-se o quanto é importante o diálogo, mesmo indireto, com os adolescentes para saber o

# 18º REDOR

24 a 27 de Novembro  
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE  
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:  
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



que pensam sobre determinado assunto, neste caso noções de gênero. Os mesmos sentiram-se prestigiados em puderem expor suas opiniões, apesar de todas as dificuldades de auto-análise, encontradas em todas as fases da vida e, de modo especial, na fase da adolescência.

Constatou-se que as falas dos adolescentes no que diz respeito ao que é “ser homem” e “ser mulher” apresentam, em alguns aspectos, conhecimento, maturidade sobre o assunto, mas em outros, bastante desconhecimento ou conhecimento superficial sobre as questões de gênero, o que acaba de certa forma reforçando conceitos machistas, feministas e/ou mesmo supremacia da biologia sobre a cultura no que diz respeito à construção dos conceitos.

Os adolescentes expressam as representações do ser masculino e do ser feminino tanto na perspectiva da dualidade do sexo biológico como nas relações de diferenças e igualdades entre homem-mulher nos seus universos de convivência ou nas relações de trabalho, de poder no cotidiano familiar, de referenciais e identificações nos grupos de amizade ou na projeção de atitudes.

O que se pode apreender de todo este processo vivenciado, do qual somos atores e produtores, é que seja na família e na escola, continuamos a educar as meninas diferenciadamente dos meninos em termos de atitudes, responsabilidades e ações. Na sociedade, as meninas são educadas mais para cuidar e os meninos para conquistar, enfrentar desafios.

Concluiu-se, portanto, as considerações deste trabalho afirmando que em grande parte a questão biológica enquanto determinante do “ser homem” e do “ser mulher” está superada. Porém, por mais que a educação em gênero esteja bastante democratizada e as discussões sobre o mesmo ampliadas e intensificadas, de modo especial nos diversos meios de comunicação, percebe-se que a questão histórica e cultural, ainda permeada por limitações e preconceitos, é um determinante bastante forte nas concepções de gênero e nas relações sociais de gênero em nossa sociedade. Daí defender-se que a temática gênero deve ser melhor trabalhada nos serviços, programas e projetos da Política de Assistência Social, como uma forma de desmistificação da mesma.

